

# Faroeste Caboclo

## Legião Urbana

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo  
Era o que todos diziam quando ele se perdeu  
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda  
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu

Quando criança só pensava em ser bandido  
Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu  
Era o terror da sertania onde morava  
E na escola até o professor com ele aprendeu

Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro  
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar  
Sentia mesmo que era mesmo diferente  
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar

Ele queria sair para ver o mar  
E as coisas que ele via na televisão  
Juntou dinheiro para poder viajar  
De escolha própria, escolheu a solidão

Comia todas as menininhas da cidade  
De tanto brincar de médico, aos doze era professor  
Aos quinze, foi mandado pro reformatório  
Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror

Não entendia como a vida funcionava  
Discriminação por causa da sua classe e sua cor  
Ficou cansado de tentar achar resposta  
E comprou uma passagem, foi direto a Salvador

E lá chegando foi tomar um cafezinho  
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar  
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem  
Mas João foi lhe salvar

Dizia ele: "Estou indo pra Brasília  
Neste país lugar melhor não há  
Tá precisando visitar a minha filha  
Eu fico aqui e você vai no meu lugar"

E João aceitou sua proposta  
E num ônibus entrou no Planalto Central  
Ele ficou bestificado com a cidade  
Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal

"Meu Deus, mas que cidade linda,  
No Ano-Novo eu começo a trabalhar"  
Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro  
Ganhava cem mil por mês em Taguatinga

Na sexta-feira ia pra zona da cidade  
Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador  
E conhecia muita gente interessante  
Até um neto bastardo do seu bisavô

Um peruano que vivia na Bolívia  
E muitas coisas trazia de lá  
Seu nome era Pablo e ele dizia  
Que um negócio ele ia começar

E o Santo Cristo até a morte trabalhava  
Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar  
E ouvia às sete horas o noticiário  
Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar

Mas ele não queria mais conversa  
E decidiu que, como Pablo, ele ia se virar  
Elaborou mais uma vez seu plano santo  
E sem ser crucificado, a plantaço foi começar

Logo logo os maluco da cidade souberam da novidade

"Tem bagulho bom aí!"  
E João de Santo Cristo ficou rico  
E acabou com todos os traficantes dali

Fez amigos, frequentava a Asa Norte  
E ia pra festa de rock, pra se libertar  
Mas de repente  
Sob uma influência dos boyzinho da cidade  
Começou a roubar

Já no primeiro roubo ele dançou  
E pro inferno ele foi pela primeira vez  
Violência e estupro do seu corpo  
"Vocês vão ver, eu vou pegar vocês"

Agora o Santo Cristo era bandido  
Destemido e temido no Distrito Federal  
NãŁo tinha nenhum medo de polı́cia  
CapitãŁo ou traficante, playboy ou general

Foi quando conheceu uma menina  
E de todos os seus pecados ele se arrependeu  
Maria LãŁcia era uma menina linda  
E o coraŁŁo dele pra ela o Santo Cristo prometeu

Ele dizia que queria se casar  
E carpinteiro ele voltou a ser  
"Maria LãŁcia pra sempre vou te amar  
E um filho com vocãŁa eu quero ter"

O tempo passa e um dia vem na porta  
Um senhor de alta classe com dinheiro na mãŁo  
E ele faz uma proposta indecorosa  
E diz que espera uma resposta, uma resposta do JoãŁo

"NãŁo boto bomba em banca de jornal  
Nem em colı́gio de crianŁŁa isso eu nãŁo faŁŁo nãŁo  
E nãŁo protejo general de dez estrelas  
Que fica atrãŁs da mesa com o cu na mãŁo

E ĀŁ melhor senhor sair da minha casa  
Nunca brinque com um Peixes de ascendente EscorpiãŁo"  
Mas antes de sair, com ĀŁdio no olhar, o velho disse  
"VocãŁa perdeu sua vida, meu irmãŁo"

"VocãŁa perdeu a sua vida meu irmãŁo  
VocãŁa perdeu a sua vida meu irmãŁo  
Essas palavras vãŁo entrar no coraŁŁo  
Eu vou sofrer as consequãŁncias como um cãŁo"

NãŁo ĀŁ que o Santo Cristo estava certo  
Seu futuro era incerto e ele nãŁo foi trabalhar  
Se embebedou e no meio da bebedeira  
Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar

Falou com Pablo que queria um parceiro  
E tambãŁm tinha dinheiro e queria se armar  
Pablo trazia o contrabando da BolãŁvia  
E Santo Cristo revendia em Planaltina

Mas acontece que um tal de Jeremias,

Traficante de renome, apareceu por lá;  
Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo  
E decidiu que, com João ele ia acabar

Mas Pablo trouxe uma Winchester-22  
E Santo Cristo já sabia atirar  
E decidiu usar a arma só depois  
Que Jeremias começasse a brigar

Jeremias, maconheiro sem-vergonha  
Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar  
Desvirginava mocinhas inocentes  
Se dizia que era crente mas não sabia rezar

E Santo Cristo já muito não ia pra casa  
E a saudade começou a apertar  
"Eu vou me embora, eu vou ver Maria Lúcia  
Já tá em tempo de a gente se casar"

Chegando em casa então ele chorou  
E pro inferno ele foi pela segunda vez  
Com Maria Lúcia Jeremias se casou  
E um filho nela ele fez

Santo Cristo era só diabo por dentro  
E então o Jeremias pra um duelo ele chamou  
Amanhã às duas horas na Ceilândia  
Em frente ao lote 14, só pra lá que eu vou

E você pode escolher as suas armas  
Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor  
E mato também Maria Lúcia  
Aquele menina bosal pra quem jurei o meu amor

E o Santo Cristo não sabia o que fazer  
Quando viu o repórter da televisão  
Que deu notícia do duelo na TV  
Dizendo a hora e o local e a razão

No sábado então, às duas horas,  
Todo o povo sem demora foi lá só para assistir  
Um homem que atirava pelas costas  
E acertou o Santo Cristo, começou a sorrir

Sentindo o sangue na garganta,  
João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir

E olhou pro sorveteiro e pras câmeras e  
A gente da TV que filmava tudo ali

E se lembrou de quando era uma criança  
E de tudo o que vivera até ali  
E decidiu entrar de vez naquela dança  
"Se a via-crucis virou circo, estou aqui"

E nisso o sol cegou seus olhos  
E então Maria Lúcia ele reconheceu  
Ela trazia a Winchester-22  
A arma que seu primo Pablo lhe deu

"Jeremias, eu sou homem. coisa que você não é  
E não atiro pelas costas não  
Olha pra cá; filha-da-puta, sem-vergonha  
Dá; uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu perdão"

E Santo Cristo com a Winchester-22  
Deu cinco tiros no bandido traidor  
Maria Lúcia se arrependeu depois  
E morreu junto com João, seu protetor

E o povo declarava que João de Santo Cristo  
Era santo porque sabia morrer  
E a alta burguesia da cidade  
Não acreditou na história que eles viram na TV

E João não conseguiu o que queria  
Quando veio pra Brasília, com o diabo ter  
Ele queria era falar pro presidente  
Pra ajudar toda essa gente que só faz

Sofrer

---

Lyrics powered by lyrics.tancode.com  
written by RUSSO, RENATO  
Lyrics © EMI Music Publishing

Lyrics provided by  
<https://damnllyrics.com/>